

Cenário Econômico - 3º Trimestre de 2018 e perspectivas para o ano

Juros – Manutenção: O Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve a taxa básica de juros (SELIC) ao longo do terceiro trimestre em 6,50% a.a., por entender que o balanço de riscos para a inflação prospectiva é compatível para convergência ao centro da meta (4,5% em 2018; 4,25% em 2019%). Ainda assim, o Banco Central (BC) tem destacado o aumento das incertezas externas e internas e a piora no balanço de riscos, o que pode resultar em um aumento de juros no futuro. O IPCA registrou inflação de 0,72% no 3T18 contra 1,89% do trimestre anterior, acumulando 4,53% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou crescimento de 0,2% no 2T18 em relação ao período imediatamente anterior, 0,1% superior em relação a mesma medida do 1T18.

Câmbio – Alta: O dólar fechou o trimestre acima de R\$ 4,00 apresentando uma depreciação do Real superior a 21% no acumulado do ano. O 3T18 foi marcado por choques cambiais tanto de fatores externos, quanto internos. Nos meses de julho e agosto, a crise monetária da Turquia, derivado de uma inflação acima da meta e do agravamento diplomático com os Estados Unidos, trouxe maior volatilidade para mercados emergentes. Não obstante, os problemas inflacionários e fiscais da Argentina, um dos maiores parceiros comerciais do Brasil, fizeram com que o câmbio brasileiro atingisse níveis próximos a 4,20, necessitando de intervenções do BC. Por fim, o mês de setembro foi marcado pelas pesquisas eleitorais à presidência da República e consequente reflexo no câmbio, onde com um cenário político mais claro, diminuiu a incerteza atrelada ao país e o Real se valorizou nos últimos dias do mês.

Bolsa – Alta: O Índice Brasil (IBrX) de ações fechou o período cotado a 32.611 pontos, com uma valorização de 8,84% no período, recuperando-se da desvalorização de 14,85% apresentada no 2T18, impulsionado por fatores como potencial aumento nas projeções de lucro para 2019 e redução do prêmio de risco e da taxa real de juros no país. O setor bancário foi o que mais contribuiu para o crescimento do índice (38%), pautado principalmente pelo crescimento de 16% nos lucros do 2T18 ante igual período de 2017. Adicionalmente, a apreciação do dólar no período contribuiu para que empresas exportadoras como Vale, Gerdau e Braskem tivessem uma valorização importante no trimestre. Em adição, o aumento de preços do barril do petróleo contribuiu para o crescimento do lucro da Petrobras e uma valorização de seu papel ao longo do 3T18.

Cenário externo: Se por um lado os Estados Unidos conseguiram chegar a um consenso com seus parceiros comerciais da América do Norte para um novo acordo comercial, por outro a relação com a China teve novos capítulos com anúncio de novas tarifas e ameaças tanto da parte chinesa, como norte-americana. Dentro do contexto doméstico, os EUA têm apresentado indicadores de atividade e mercado de trabalho positivos, com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. No período, o Banco Central dos EUA (FED) elevou a taxa básica de juros, mantendo-a no intervalo entre 2% - 2,25% e perspectiva de crescimento do PIB para 2018 já ronda o patamar de 3%. Já a China, anunciou medidas de estímulos monetário e fiscal em sua economia e mesmo com o embate comercial com os EUA deverá apresentar um crescimento de PIB superior a 6,5% em 2018. Na Europa as previsões indicam manutenção do crescimento de 2% em 2018, na média dos últimos três anos.

Cenário para 2018: Tanto o Bradesco, quanto o Itaú, estimam manutenção da taxa de juros em 6,50% a.a. e inflação de 4,5% até o final de 2018. Com relação ao PIB, o Bradesco projeta alta de 1,20%, enquanto o Itaú 1,30%. No câmbio, o Bradesco projeta R\$/US\$ 3,80 e o Itaú aposta em R\$/US\$ 3,70 ao final do ano.

Estratégia de Gestão das Carteiras

Conservador: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanha a variação do CDI. A impossibilidade de manutenção da rentabilidade em ativos de renda fixa mediante taxas mais baixas no mercado de crédito (excesso de liquidez) provocou menor retorno do perfil em relação ao CDI.

Moderado: A carteira esteve composta por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços e moedas. O desempenho do perfil foi prejudicado pelos impactos que as incertezas políticas internas e turbulências no mercado externo trouxeram aos ativos com maior parcela de risco.

Dinâmico: Em média, a carteira esteve composta por 87,3% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços e moedas) e por 12,7% de ativos de renda variável, com desempenho atrelado ao bom desempenho da bolsa no trimestre.

Rentabilidade Nominal ¹								
Período	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	Dólar
jul/18	0,55%	0,61%	1,50%	0,54%	8,84%	8,88%	0,33%	-2,62%
ago/18	0,52%	0,42%	-0,08%	0,57%	-3,13%	-3,21%	-0,09%	10,13%
set/18	0,47%	0,50%	0,68%	0,47%	3,23%	3,48%	0,48%	-3,18%
3º Trimestre 18	1,55%	1,54%	2,11%	1,59%	8,84%	9,04%	0,72%	3,84%
Acumulado 2018	4,73%	4,95%	5,02%	4,81%	3,15%	3,85%	3,34%	21,04%

¹ Não considera Imposto de Renda